

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO



Gerência de 1956



RELATÓRIO
E CONTAS
DA DIRECÇÃO.
PARECER
DO CONSELHO
FISCAL.
ORÇAMENTO
PARA 1957.

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO

GERÊNCIA DE 1956

Relatório e Contas

Parecer do Conselho Fiscal

Orçamento para 1957

1957

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos do artº. 3º dos Estatutos, convoco o Congresso da FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO a reunir em sessão ordinária, no dia 15 de Junho de 1957, pelas 21 horas, na Av. da Liberdade, 211, 4º., Dtº., com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1º. - Apreciação e votação do Relatório e Contas da Direcção de 1956, Orçamento para 1957 e Parecer do Conselho Fiscal;
- 2º. - Apreciação e votação de propostas de alteração ao Regulamento Desportivo;
- 3º. - Eleição de Corpos Gerentes

Se à hora da primeira convocação do Congresso, os votos nele representados não atingirem o número necessário, poderá o Congresso reunir em segunda convocação, uma hora depois e deliberar, qualquer que seja o número de votos representados.

Lisboa, 5 de Junho de 1957

O VICE-PRESIDENTE DA MESA D CONGRESSO EM EXERCÍCIO,

a) Mário Fernando de Oliveira

ÍNDICE

	Folhas
Corpos Gerentes	4
Abertura	5-6
Comemoração dos 50 anos da Natação	7
Novas Piscinas	8-9
Relações Internacionais	10-11
Campeonatos Nacionais	12
Outras Organizações da F.P.N.	13
Alterações ao Regulamento Desportivo	14
Disciplina	15-16-17-18
Licenças	19-20-21
Associações e Clubes Filiados	22
Resultados Técnicos do VII Portugal-Espanha	23-24
Resultados Técnicos dos Campeonatos Nacionais	25-26
Resultados Técnicos do I Portugal-Grã-Bretanha	27-28
Resultados da Prova da Meia-Milha	29
Recordes Nacionais Homologados em 1956	30-31
Recordes de Portugal em 31 de Dezembro de 1956	{ 32-33-34
	35-36
Movimento Financeiro	37-38
Subsídios Concedidos	38
Balanço	39
Conta de Lucrose Perdas	39
Balancete do Razão	40
Balancete do Devedores e Credores	41
Conta de Gastos Gerais	42
Balancete do Provas e Torneios	43
Orçamento para 1957	44
Conclusões	45
Parecer do Conselho Fiscal	46

CORPOS GERENTES ELEITOS EM CONGRESSOS REALIZADOS EM
30 DE ABRIL DE 1955 E 7 DE JUNHO DE 1956

MESA DO CONGRESSO

Presidente	Dr. Fausto Luiz de Oliveira
Vice-Presidente	Mário Fernando de Oliveira
1º Secretário	Carlos Manuel Mira
2º Secretário	Joaquim Marques

DIRECÇÃO

Presidente	Com ^{te} . Diogo Novais e Silva Puppe
Vice-Presidente	Dr. José Maria Antunes Júnior
Vice-Presidente	Jorge Ramos Diniz
Secretário-Geral	António dos Santos
Secretário-Adjunto	Jaime Pinto de Lima
Tesoureiro	Cândido Ferreira dos Reis
Vogal	Armando da Costa Ribeiro
Vogal	Edgar Correia Broughton
Vogal	Alfredo Alves Ribeiro
Suplente	Rogério Cardoso Pina
Suplente	José Pinto Braz

CONSELHO FISCAL

Presidente	José Inácio dos Santos
Relator	Manuel dos Santos
Vogal	Nuno Diogo Henriques Leal
Substitutos	(António Salgueiro Rego Jacob de Almeida (a)

CONSELHO TÉCNICO

Pres.da Com.Desportiva ...	Manuel Vasco Carrelhas
Pres.da Com.de Salvamento.	Miguel Gouveia Henriques da Silva
Pres.da Com.de Propaganda.	David Sequerra
Pres.da Com.Médica	Dr. Gualter Marques
Pres.da Com.de Jurisdição.	Dr. Luiz Filipe Mimoso Ruiz

(a) Apresentou a demissão do seu cargo em 24 de Maio de 1956

Exm^{os}. Senhores :

Gostaríamos que o Relatório da Gerência de 1956 - o ano do cinquentenário da primeira prova de competição efectuada no nosso País - ficasse assinalado por uma viragem decisiva no desenvolvimento da Natação em Portugal.

Infelizmente, o nosso desejo não se pode concretizar devido a um conjunto de circunstâncias que, muito embora do conhecimento geral, não se nos afigura descabido expor, ainda que de forma sucinta.

A razão primacial é sem dúvida, o quase absoluto desinterese se da juventude pela natação desportiva, mal se compreendendo até que Portugal, gozando de clima privilegiado, possuindo extensa costa com inúmeras praias, e dado o seu passado essencialmente ligado ao mar, não considere a natação uma disciplina obrigatória em todos os graus do seu ensino, proporcionando assim à modalidade um meio ideal de recrutamento para sua completa expansão.

No entanto, estamos esperançados que o actual estado de coisas se modificará, dado o carinho que a modalidade está a merecer ao Ministério da Educação Nacional. Este interesse manifesta-se não só pelo constante e atento exame de quanto se passa na modalidade, mas sobremaneira pela intervenção de Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Educação Nacional, no sentido de serem postas a funcionar as piscinas existentes nos estabelecimentos de ensino, bem como ainda pelos estudos que houve por bem determinar, visando o seu aproveitamento durante todo o ano, e para cuja elaboração solicitou a interferência da F.P.N., numa prova de confiança que muito nos sensibilizou e de que gostosamente nos desempenhámos.

A falta de piscinas na grande maioria das principais terras portuguesas, é outra faceta do problema e, seguramente, de capital importância.

Fora de qualquer dúvida, o primeiro escalão a atingir nesta fase inicial do desenvolvimento da modalidade, é a construção de piscinas, pelo menos em todas as capitais de distrito. Quando se atingir tal desiderato, o concomitante aumento de praticantes possibilitará o aparecimento de nadadores em número suficiente para permitir a selecção de valores necessários aos confrontos internacionais.

Também o facto dos principais clubes portugueses, assoberbados até aqui pela tarefa grandiosa da edificação dos seus estádios, ainda não terem podido dar início à construção de piscinas que sabemos estarem já planeadas, muito tem contribuído para a falta de expansão da modalidade, sabido que só os quatro mais importantes clubes aglutinam um número de associados superior a 120.000 indivíduos.

Estas, em nosso entender, as causas que mais influem no atrazo da Natação Portuguesa, que deveria ocupar, após a ginástica e com o atletismo, o lugar mais destacado entre os desportos praticados no nosso País.

Neste ano de 1956, procurou-se comemorar modestamente embora, mas com absoluta dignidade a significativa data do cinquentenário da Nataçãõ Desportiva Portuguesa. Entre as comemorações levadas a efeito, queremos destacar os dois encontros internacionais com as equipas da Espanha (a reatar relações desportivas interrompidas há oito anos) e da Grã-Bretanha.

Fez-se em 1956, pouco ou muito? Executou-se bem ou mal? Do que se fez, se deixa a seguir nota, e serão as Associações, por intermédio dos seus representantes, as entidades competentes para apreciar a nossa actividade.

COMEMORAÇÃO DOS 50 ANOS DA NATAÇÃO

Um grupo de antigos elementos ligados à nataçãõ, constituiu-se em comissão no sentido de assinalar, por um conjunto de actividades, o cinquentenário da realização da primeira prova de nataçãõ disputada no nosso País.

Por seu turno, a Federação, não quis também deixar de, oficialmente, comemorar tão importante acontecimento, promovendo no dia 14 de Outubro, a realização de uma prova de nataçãõ - a Meia Milha - no Alfeite, próximo do local onde, há 50 anos, se disputou a primeira prova oficial.

O mau tempo não proporcionou o luzimento esperado, mas, não obstante, o acontecimento ficou devidamente assinalado, com a representação de nadadores de quase todos os Clubes filiados na Associação de Nataçãõ de Lisboa.

A Direcção da Federação convidou a tomar parte nesta prova, de características tão especiais, o melhor representante de cada uma das restantes Associações do País, não tendo, porém, o convite despertado o interesse que se justificava, pois, além da Associação de Nataçãõ de Aveiro (cujo representante, o nadador Bernardo Saraiva, não chegou, contudo a poder tomar parte na prova) mais nenhuma das Associações convidadas se fez representar, o que é de estranhar, tanto mais que a Federação suportava as despesas de viagem e estadia.

Resolveu-se ainda, incluir nessas Comemorações, os dois encontros internacionais com nadadores da Espanha e da Grã-Bretanha, bem como um pequeno Torneio aberto a todos os Clubes da Associação de Nataçãõ de Lisboa, que serviu de complemento ao encontro com a equipa da Federação Britânica.

NOVAS PISCINAS

A construção de novas piscinas prosseguiu em 1956 e ainda bem que podemos registar facto tão agradável deste capítulo do nosso Relatório. E o agrado é tanto maior quanto é certo que, das piscinas inauguradas, duas pertencem a clubes e, portanto, interessam directamente ao progresso da nataçãõ desportiva.

Nas termas do Vimeiro inaugurou-se uma piscina de 33,333x14 e nela se realizaram os campeonatos nacionais de aspirantes. É alimentada com água termal à temperatura de 26 graus, aproximadamente.

Na Praia das Maçãs foi inaugurada a Piscina-Concha, que fica sendo a maior do País, medindo 50x25 e nela se realizaram os campeonatos nacionais de juniores. É alimentada com água doce e água do mar.

Na Póvoa do Varzim foi finalmente inaugurada oficialmente uma piscina com as dimensões de 33,333x17, onde se realizaram os campeonatos nacionais de seniores. É alimentada com água do mar. Todas estas piscinas são propriedade de empresas comerciais mas, nem por isso, deixarão de prestar bons serviços à nataçãõ.

O Sport Club Beiramar, clube de grandes tradições na nataçãõ e que por largo período esteve afastado da actividade, meteu ombros à construção de uma piscina que foi inaugurada também este ano. Mede 33,333x12 e é alimentada com água da Ria de Aveiro, devidamente filtrada em caixa de areia. Os campeonatos regionais de Aveiro foram realizados nesta piscina, onde ainda falta construir cabines e bancadas.

No mesmo dia foi inaugurada em Lisboa a piscina do Clube Nacional de Nataçãõ com as dimensões de 25x16. Alimentada com água doce, esta piscina constitui, pelas suas dimensões, a piscina ideal para os clubes. Além de provas dos campeonatos regionais, nela se efectuou o I Portugal-Grã-Bretanha.

A Piscina Municipal de Lisboa, cuja construção fora anunciada para Julho deste ano foi, mais uma vez e infelizmente, continua a ser apenas um sonho. Mercê de circunstâncias várias que não interessam a este relatório, foi impedida a sua construção no local previamente escolhido e continuaremos, assim, a aguardar a oportunidade de passar do sonho à realidade. Quanto à piscina Clímpica, cuja construção está prevista no plano de conjunto do Estádio Nacional, registamos aqui que o respectivo projecto está elaborado e que a Direcçãõ da Federaçãõ, que esteve sempre em contacto com o Eng^o. Neto Marques, autor do projecto aprovado superiormente, examinou já a respectiva maqueta a convite daquele engenheiro, que nos informou de que os trabalhos da sua construção iam começar brevemente.

Finalmente, o Porto, viu dentro dos seus muros, inaugurar-se uma piscina, a do Quartel de Engenharia n^o. 2, cujo Comando com elevada compreensão das necessidades da Cidade Invicta, a pôs gentilmente à disposição da Associação nortenha e dos Clubes seus filiados.

No caso de se confirmarem as declarações produzidas pelo respectivo Comandante no acto da inauguraçãõ, esta piscina para militares pode prestar óptimos serviços à nataçãõ nortenha por permitir o treino e preparaçãõ dos nadadores dos clubes do Porto.

O número de piscinas projectadas e desejadas continua a su
bir mas, porque nem sempre se vai além dos projectos, não vale a pena
referirmo-nos a elas neste relatório.

No entanto, e porque a Federação tem acompanhado com bastan
te interesse os trabalhos já realizados e em que tem colaborado para se
conseguir uma ambicionada piscina na cidade do Porto, parece-nos dever
registar a tentativa que se está fazendo e vai bem encaminhada sob a Di
recção do Delegado da D.G.D. naquela cidade, Snr. Mário de Carvalho, pa
ra a construção duma piscina com as dimensões e tipo da do Clube Nacio
nal de Natação, como primeira fase da futura piscina coberta da cidade.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

No desejo de proporcionar aos nadadores portugueses a competição, sempre proveitosa, com nadadores de equipas estrangeiras, estabeleceu-se contacto com diversas Federações congéneres, procurando-se as negociações com italianos e holandeses, dado o volume da despesa que as suas deslocações acarretariam, pelas exigências feitas quanto a transporte e estadia.

Optou-se finalmente, pela vinda das equipas das Federações Espanhola e da Grã-Bretanha, ambas em melhores condições financeiras que as duas já citadas, porquanto a primeira regressava duma deslocação a França, Luxemburgo, Sarre e Alemanha, e a segunda deslocou-se a Lisboa, a caminho das Canárias, onde iria encontrar-se com a equipa espanhola.

Temos para nós que o facto duma equipa de qualquer modalidade desportiva que englobe os melhores atletas dum país, que se limita a ser a equipa representativa da Federação respectiva e que portanto o facto dos seus representantes saírem derrotados perante qualquer equipa de outra nacionalidade, em nada diminui o prestígio da Pátria. Cremos ser esta até a essência da doutrina olímpica que pretende a todo o transe evitar o aparecimento no desporto duma luta pela superioridade de raças.

Entendemos portanto, que à natação portuguesa só interessava a vinda de equipas de países onde a modalidade estivesse mais evoluída, pois só assim será possível proporcionar aos nossos nadadores a oportunidade de aprenderem novos métodos de treino e pormenores de estilo que lhes permitam um maior aperfeiçoamento, salvo se a deslocação de equipas de nações menos categorizadas, fosse oferecida em condições financeiras muito favoráveis.

Seria muito interessante para consumo interno e local a vinda de equipas de fraco nível técnico, como as do Sarre e do Luxemburgo, pois assim seria possível aos nossos nadadores obterem, possivelmente, vitórias sobre atletas estrangeiros.

Teria sido muito cómodo, para os dirigentes desta Federação, optar pela vinda destas equipas e assim talvez a estas horas pudessem estar aureolados com a glória do primeiro encontro de natação ganho por nadadores lusitanos.

Por outro lado que teria lucrado a modalidade com tais vitórias?

Que ensinamentos teriam colhido os nossos nadadores?

Francamente, preferimos aos êxitos fáceis e artificiais, não nos enganarmos a nós próprios e aos outros, embora muito boa gente preferisse o contrário. Opiniões ...

Aprazado o encontro com os nadadores espanhóis para a piscina do Sport Algés e Dafundo, verificou-se fraca assistência no primeiro dia e quase completo desinteresse do público no segundo festival, o que originou péssimos resultados financeiros.

Para o encontro com a equipa da Federação da Grã-Bretanha optou-se pela piscina de S.Bento, não só porque constituiria estímulo para o Clube Nacional de Natação, que sem alardes de propaganda, quase em silêncio até, meteu ombros a uma obra, a que outras agremiações com muito mais possibilidades não se abalançaram, como também porque dariamos cumprimento aos superiores desejos de Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Educação Nacional, no sentido de serem mudados, quanto possível, os locais das provas, criando-se assim novos centros de interesse e propaganda.

Foi esta deliberação o rastilho que provocou o recrudescer da campanha contra a Federação, até então em estado latente, e que passou a ser orientada com espírito sectarista, eivado de má vontade, no sentido de diminuir perante a opinião pública, as actividades da Federação.

Creemos que o exposto é suficiente para definir atitudes e extramar campos.

Para quê, mais comentários ...

Três acontecimentos têm ainda inteiro cabimento neste capítulo: a vitória de Fernando Madeira no VI Grande Prémio de Madrid, vencendo a prova de 100 metros, livres, em 1m.02,1, à frente do francês Claude Charletoux, e as exhibições do Spor Algés e Dafundo em Sevilha, a 16 e 17 de Junho, e em Valência, a 30 de Junho e 1 de Julho, onde o mesmo nadador Fernando Madeira melhorou os máximos nacionais dos 100 e 200 metros, mariposa.

CAMPEONATOS NACIONAIS

Conforme deliberação do Congresso de 26 de Maio de 1956, os Campeonatos Nacionais passaram a ser disputados nas categorias de ASPIRANTES, JUNIORES e SENIORES. Quer dizer, o Torneio Nacional de Aspirantes deu lugar ao Campeonato Nacional e os Juniores passaram a ter os seus Nacionais separados dos dos Seniores, de acordo com a legislação superior e até com a lógica.

Os Campeonatos de Aspirantes realizaram-se na piscina do Viemeiro; os de Juniores na da Praia das Maças e os de Seniores na da Póvoa de Varzim.

A resolução do Congresso, sob proposta da Direcção da F.P.N., foi mal recebida por determinado sector da imprensa desportiva, que usou de todos os meios - até dos menos razoáveis - para mostrar o seu desacordo com a alteração introduzida.

Apesar do ambiente criado, os festivais dos Campeonatos de correram de maneira satisfatória, havendo a lamentar as más condições atmosféricas da 2ª. jornada do Viemeiro e das duas jornadas da Póvoa de Varzim.

O número escasso de concorrentes a algumas provas, o que também é de lamentar, resultou somente do facto de alguns clubes, contra o que lhes era habitual, se haverem limitado a inscrever um nadador por prova, apesar de disporem de mais nadadores com as condições necessárias para poderem participar nos Campeonatos. Frise-se que esta Federação, seguindo uma prática que tem adoptado há alguns anos, mas que não é obrigatória, tem pago a deslocação dos nadadores inscritos nas condições legais, o que supomos ser caso ímpar no desporto nacional.

Ao abrigo do § 2º do artº. 124º do Regulamento Desportivo, tendo em atenção a parte espectacular da organização dos Campeonatos, houve que recorrer a provas complementares para preenchimento do programa - sistema que, aliás, vem sendo seguido desde há muito.

Em resumo, seis jornadas de Nacionais em localidades diferentes, movimentando número considerável de nadadores e servindo - embora isso pese aos seus delatores - a propaganda da modalidade que a esta Federação cumpre orientar.

OUTRAS ORGANIZAÇÕES DA F.P.N.

Para complemento dos programas das jornadas dos diferentes Campeonatos Nacionais, promoveu a Federação provas complementares para todas as categorias.

Para a organização das provas complementares de Aspirantes e de Juniores, disputados na sua área foi cometido à A.N.L. o encargo de promover a selecção de valores para as mesmas provas, mas lamentavelmente esta Associação escusou-se da tarefa, alegando dificuldades que, não obstante as nossas repetidas instâncias, nunca chegou a concretizar, o que obrigou esta Federação a seleccionar nadadores para essas provas em curto espaço de tempo.

Todos os nadadores convocados pela F.P.N. são dignos dos maiores elogios, pois colaboraram com o maior espírito de sacrifício e de molde a que as provas em que intervieram se revestissem do maior brilho espectacular.

A organização das provas complementares dos Campeonatos de seniores, disputados na piscina da Póvoa do Varzim, foi confiada à Associação de Natação do Porto, que se desempenhou com a melhor boa vontade da missão.

Simultaneamente com as duas jornadas do encontro com os nadadores britânicos, levou a Federação a efeito uma competição entre Clubes que denominou "Torneio 50 Anos da Natação", destinada aos nadadores não seleccionados, para o qual foram convidados, como aliás é hábito, todos os Clubes filiados na A.N.L., mas a que só corresponderam Belenenses, Pedrouços, Nacional, Estoril e Sporting, justificando o Alhandra a sua ausência, pela dificuldade em deslocar a Lisboa os seus nadadores duas noites consecutivas a meio da semana.

Queremos aqui deixar expresso o nosso agradecimento a estes seis clubes, bem como à Associação Académica de Coimbra, Sport Algés e Águeda, Clube Naval Setubalense, Barcelinhos, F.C.do Porto, C. Fluvial Portuense, Sport Comércio Salgueiros e Vianense, pela sua dedicada colaboração nas provas complementares dos Campeonatos Nacionais, principalmente nas efectuadas na Praia das Maças, em que pela primeira vez foi possível ver em Portugal provas de piscina disputadas simultaneamente por lo nadadores.

ALTERAÇÕES AO REGULAMENTO DESPORTIVO

Em consequência das alterações aos regulamentos de natação, saltos e water-polo aprovadas no congresso da F.I.N.A. realizado em Melbourne, o regulamento desportivo da F.P.N. terá que ser modificado em conformidade com aquelas alterações. Está-se aguardando o Boletim Oficial da F.I.N.A. com alterações introduzidas para depois se proceder às alterações respectivas.

Anotadas as várias divergências existentes entre o Regulamento Desportivo da Federação e o Regulamento da Corporação Nacional de Árbitros e Cronometristas de Natação, necessário se torna nomear uma Comissão, com representação das duas partes interessadas, para estudar e propor as alterações a fazer nos referidos Regulamentos para torná-los harmônicos entre si.

DISCIPLINA

Lamentavelmente, tem esta Federação de abrir um novo capítulo no seu Relatório de Gerência, sendo com verdadeira mágoa e profunda relutância que o faz, pois entre todas as actividades por que tem de se desdobrar o dirigente desportivo é nesta, seguramente, em que menos lhe agrada actuar.

Deseja-se apenas que os casos ocorridos, hajam sido meramente fortuitos, para bem da modalidade.

Sendo a natação o mais belo, salutar e útil dos desportos, entendemo-lo como essencialmente amador, quer seja encarado pelo prisma dirigente, quer visto pelo lado dos praticantes, o que necessariamente obriga a uma conduta sã, franca, digna e estruturalmente honesta.

Tanto quanto sabemos, tem sido este princípio geralmente aceite, por quantos têm trabalhado e se dedicam a este sector do desporto português, nada fazendo prever portanto a modificação de tal estado de coisas.

De súbito, e como que desmentindo esta doutrina, foi o pequeno mundo da natação lusitana, assolado por uma onda de insensatez, que desorientou muitos espíritos, mas pela qual não nos deixámos arrastar, pois entendemos que certos assuntos da modalidade, só devem ser tratados, por quem de direito e nos locais convenientes, evitando-lhes toda a espécie de publicidade, que apenas serve para avolumar incidentes, por má compreensão, seja por juízos precipitados, seja até, infelizmente quantas vezes, por deliberada má interpretação de quem houve e tem de exprimir publicamente.

Este surto de indisciplina, ocasionou, como não podia deixar de suceder, uma firme atitude da Federação, que terminou pelo devido castigo dos prevaricadores.

Todos os casos, de que não iremos fazer a história completa, pois a mesma seria longa, embora à primeira vista o não pareça, foram motivados por actividades interdependentes, filiadas num exacerbado sectarismo, e em extemporâneas manifestações de despeito, de vaidades mal feridas, eivadas sobretudo duma péssima compreensão dos deveres de cada um e dos direitos dos outros.

Lástima é que, no ano do cinquentenário, e quando se tornava necessário o apoio dos verdadeiros amigos da natação, sobretudo dos que aos quatro ventos apregoam com todos os meios de que dispõem, o seu acrisolado amor à causa, o seu desinteressado trabalho de muitos anos, verificar-se que foram precisamente esses que mais se encarniçaram numa luta bastante incoerente e quase sempre indigna de desportistas, contra esta Direcção. Se o fito dessa campanha se destinava a prejudicar o trabalho dos dirigentes da Federação, levando-os a distrair o seu precioso tempo, em actividades não propriamente desportivas, não conseguiram alcançar os seus fins, porquanto foi possível levar a cabo o programa de antemão traçado, muito embora a natação viesse a ressentir-se, pois a certa altura viveu uma atmosfera de escândalo, absolutamente desnecessária, inconveniente e tendenciosa, chegando-se a afirmar hoje, o que tempo depois se negava, conforme conveniências de momento, pondo assim a descoberto o estofo moral dos autores.

Por outro lado, punidos os delinquentes, que terão talvez si do mal aconselhados, pois agiram na suposição de uma impunidade que não podia existir, desejamos apenas que o bom senso volte a certos "bem in tencionados" que campeiam em todos os sectores da modalidade ou a ela ligados, e lhes faça ver quão nefasta foi a sua inteferência, não só à nataçãõ, mas sobretudo aos atletas, pois foram arrastados por um clima de má vontade, desorientaçãõ e de escândalo, de que devem ser agora os primeiros a arrepender-se.

As penas que tiveram de impor-se, foram as seguintes:

REPREENSÃO REGISTADA ao Sport Algés e Dafundo, nos termos do artº. 2º dos Estatutos da F.P.N., com fundamento na maneira como se di rigiu a esta Federação, no seu ofício nº. 657 de 7/8/956, usando termos considerados menos respeitosos.

SUSPENSÃO DE UM ANO DE ACTIVIDADE DESPORTIVA ao nadador Eu rico Rocha Surgey, por em artigo da sua autoria publicado no "Jornal dos Sports", de 14/9/956, ter usado termos considerados por esta Direcção como significativos de protesto e desrespeito para com as pessoas que exercem cargos directivos na F.P.N., acrescentando ainda que os termos empregados foram de molde a fazer recair sobre o Organismo Federativo e a própria modalidade o ridículo e a descrença, achando-se incurso no artº. 2º dos Estatutos da F.P.N. e na alínea a) do artº. 86º do Dec.-Lei nº. 32.946.

SUSPENSÃO DE UM ANO DE ACTIVIDADE DESPORTIVA ao nadador Eu rico Mendonça Perdigão, por em artigo de sua autoria, publicado no jornal "A Bola" de 20/9/956, ter feito afirmações inexactas que induziram em êrro o público e redundaram em desprestígio da Federação e da modalidade. Acha-se incurso no artº. 2º dos Estatutos da F.P.N. e na alínea a) do artº. 86º do Dec.-Lei nº. 32.946.

TRÊS ANOS DE SUSPENSÃO DE TODA A ACTIVIDADE DEPORTIVA ao nadador Fernando Esteves Madeira, em resultado do processo que lhe foi instaurado por agressão ao tesoureiro desta Federação, na noite de 18 de Setembro de 1956, na Piscina do Clube Nacional de Nataçãõ. O nadador foi considerado incurso no artº. 87º do Dec.-Lei nº. 32.946. Na applicaçãõ da penalidade foram tomados em consideraçãõ os serviços prestados à modalidade pelo nadador.

O último dos nadadores punidos, praticou falta de tal forma grave, que houve de deixar ao superior critério da Direcção Geral dos Desportos a sua punição, pois os nossos Estatutos, não prevendo o caso, só comprovam o critério expellido no início deste capítulo.

Regozijamo-nos com o facto de ter havido da parte daquele Organismo superior, a maior benevolência, sendo atendidas todas as atenuações antes que entendemos dever juntar ao processo, e que são as indicadas em resumo no despacho punitivo.

Por seu turno, os dois restantes elementos castigados, também o foram ligeiramente, em face da gravidade das faltas cometidas.

O nadador Eurico Surgey, usando de termos impróprios, em artigo publicado em seu nome num jornal desportivo, olvidou lamentavelmente o respeito que devia às entidades dirigentes da Nataçãõ e ao Clube que representava, esqueceu a consideraçãõ que lhe deviam merecer companheiros e adversários e até o respeito por si próprio, por ter comparti-

cipado nos factos que pretendeu ridicularizar.

Não menos grave foi a falta do nadador Eurico Perdigão, que infundadamente acusou a Federação de defraudar o público no artigo por si subscrito e que lhe originou o castigo.

No julgamento das faltas, para devida aplicação das penas, ignorou-se deliberadamente, que os factos que originaram os castigos, faziam parte duma campanha organizada, chegando a parecer impossível, que pessoas que a si próprios se rotulam de estrénuos defensores da natação, nela tenham colaborado, com a maior insensibilidade, numa constante mutação de atitudes, sem repararem no ridículo papel de completa subserviência a que se prestaram, de tal modo era transparente o intuíto sectarista que os movia.

Parece ter absoluto cabimento, a urgente necessidade de ser superiormente regulamentado e taxativamente fixado nos nossos Estatutos, o modo como os nadadores poderão colaborar em jornais, enquanto praticantes, e em questões relacionadas com o desporto.

Entendemos dever vedar-se aos nadadores praticantes, nos seus escritos em jornais ou noutras ou noutras quaisquer publicações, o abordar de questões que não sejam exclusivamente de ordem técnica, tais como comentários e análise da parte técnico-desportiva das provas, desde que os mesmos não contenham crítica ou apreciação a actos ou atitudes de dirigentes da Federação, Associações ou Clubes.

Que esta opinião não é descabida prova-o o facto ocorrido dias antes dos últimos Jogos Olímpicos, em que um atleta americano, concorrente aos mesmos Jogos, foi impedido de neles participar por, em artigo por si subscrito, se ter referido à organização dos Jogos em termos que o Comité Internacional considerou menos respeitosos.

Por conter matéria de interesse, transcreve-se, a seguir, o despacho que o Exm^o. Senhor Director Geral dos Desportos se dignou exarar sobre o assunto:

" Está a fazer escola o hábito que os desportistas têm de, quan
" do são também jornalistas, virem aos jornais criticar, na maior
" parte das vezes em termos impróprios e incorrectos, os dirigentes,
" seus superiores hierárquicos.

" Quando se chama a sua atenção para o facto eles alegam que
" são jornalistas e que no direito que lhes confere a sua profissão
" podem criticar e dizer aquilo que entendem de todos os assuntos.

" Ora a mim parece-me que só é de aceitar aquela tese na medi
" da em que o que se escreve não brigue com a disciplina desporti
" va, porque quando se têm rezões de queixa ou se pretende modifi
" car o que está estatuído há para isso as vias normais de recurso
" que não estão vedadas a niuguém.

" É de lamentar também que os próprios dirigentes dos organis
" mos desportivos se sirvam dos jornais para manifestarem o seu de
" sacordo com decisões superiores, quando é certo que têm sempre a
" possibilidade de fazer chegar os seus desacordos a quem os possa
" resolver. Parece que esta ideia de querer perturbar o ambiente
" desportivo está na moda. Mas é má moda e temos que reagir contra
" ela. O Decreto n^o. 32.946 prevê no seu art^o. 86^o penas para os
" desportistas que públicamente manifestam desacordo ou protesto
" contra decisões de pessoas que exercem funções de direcção e fis
" calização (alínea d).

" O que não há dúvida é que neste processo está provado que o
" Sport Algés e Dafundo pelo que escreve no ofício dirigido à Fede
" ração em 7 de Agosto do corrente ano e os nadadores Eurico Mendonç
" a Perdigão e Eurico Rocha Surgey, pelo que escreveram, estão abran
" gidos pelo que dispõe o artº. 86º do Decreto nº. 32.946, e por is
" so foram punidos e muito bem pela Federação.

" O nadador Fernando Madeira que cometeu uma falta muito gra
" ve devia ser punido com todo o rigor da lei. Não se entende como
" é que um atleta com uma certa cultura, e que possui uma folha de
" serviços ao desporto que se pode considerar de muito boa, perde
" completamente a serenidade e agride um dirigente que, além de tu
" do, é uma pessoa de idade. É evidente que é inadmissível a atitu
" de do nadador; atendendo no entanto à informação do Inspector da
" modalidade que invoca os serviços prestados à natação pelo atleta
" Fernando Madeira dentro e fora do país não se lhe aplica a pena
" de irradiação, mas a de três anos de suspensão de toda a activi
" dade desportiva com a certeza que se reincidir na mesma falta se
" rá definitivamente arreado dos quadros desportivos. "

Mais uma vez se deseja que, de futuro, não voltem a ocorrer casos semelhantes, para se evitar mais punições, que terminam sempre por envergonhar quem as sofre, entristecer quem as impõe e prejudicar a natação.

Que o bom senso e o são desportivismo voltem de novo à família da natação, sem desconfianças de qualquer espécie, antes com a maior boa vontade e total espírito de colaboração, para que todos nos possamos dedicar apenas ao trabalho de conseguir para a modalidade a expansão de que tanto necessita.

São estes os nossos mais sinceros votos.

LICENÇAS

Se o índice do valor de qualquer modalidade desportiva é da do pelos factores qualidade e quantidade de praticantes, o assunto tratado neste capítulo é indispensável no Relatório anual da Federação, uma vez que nos revela a grandeza dos últimos destes factores: a quantidade; o outro é revelado, claro, através dos resultados técnicos exarado em capítulo à parte. Pelos mapas que se inscrevem neste capítulo, discriminativos das licenças passadas pela Federação no ano de 1956 e sua comparação com os anos anteriores, constata-se que, de 717 nadadores oficialmente inscritos em 1955 se desceu no ano de 1956 para 615, o que representa uma diferença para menos de 102 nadadores em actividade nas provas oficiais, regionais e nacionais, isto é, cerca de 15%.

Mesmo tendo em consideração que os clubes filiados na Associação de Natação de Lourenço Marques não inscreveram qualquer nadador na época 1956/57, facto que se tinha verificado igualmente na época de 1954/55 e cuja causa é necessário averiguar, a diferença, para menos, subsiste embora não tanto acentuada. Portanto, temos de registar que o factor quantidade foi mais reduzido em 1956 do que na época anterior o que revela certo retrocesso, ao contrário do que seria lícito esperar dado o maior número de piscinas existentes.

Esta baixa de praticantes não se registou, contudo, em todas as regiões nem em todos os clubes dentro da mesma região. Alguns clubes inscreveram mais nadadores nesta época do que haviam inscrito em 1955, como o Sporting Club de Portugal, o Sporting e o Gimnásio Figueirenses, o Nacional e o Marítimo do Funchal; outros inscreveram menos, principalmente os de Lisboa e do Porto, mais notoriamente o Sport Algés e Dafundo e o Estoril-Praia, apenas 40%, o F.C. do Porto, o Fluvial Portuense e outros, ainda deixaram de participar em provas oficiais, como os restantes clubes do Funchal, o Adicense, o Naval Povoense, este com uma piscina na própria vila, o Pejão, etc. Dos clubes de Lourenço Marques, pela ausência completa de informes e documentações oficiais, nada podemos concluir no tocante à sua actividade a não ser que esta não pode ser reconhecida oficialmente por falta de licenciamento dos seus nadadores.

Não sabemos se esta baixa na inscrição de nadadores constitui uma nova directriz imposta por ordem administrativa nos vários clubes em que ela se manifestou ou se representa realmente diminuição no número de praticantes dentro desses mesmos clubes. Seja qual for o motivo, lamenta-se naturalmente a redução verificada muito especialmente pelo número muito reduzido de pessoas que em Portugal praticam este desporto. Mas se a baixa se filia noutro qualquer motivo, lastima-se além do resto, a falta de estímulo para os praticantes não inscritos na Federação representado pelo facto de não poderem participar em provas oficiais o que constitui sempre o maior desejo de qualquer atleta. A sua participação exclusivamente em provas entre sócios, acaba por causar tédio e provocar o desinteresse do nadador pela modalidade. Parece-nos que, no próprio interesse dos clubes, este assunto deve ser bem ponderado e resolvido de acordo, também, com o superior interesse do progresso da natação portuguesa.

LICENÇAS FORNECIDAS NO ANO DE 1956

CLUBES	Natação					Saltos				Totais			
	Iniciados	Aspirantes	Juniões	Seniores	Veteranos	Total	Principiantes	Juniões	Seniores	Total	1956	1955	Diferenças em 1956
ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DE AVEIRO													
Sport Algés e Aguada	5	3	3	5	-	16	-	-	-	-	16	18	- 2
Recreio Desportivo de Aguada	4	4	5	1	-	14	-	-	-	-	14	22	- 8
Clube Galitos de Aveiro	1	2	1	4	-	8	-	-	-	-	8	6	+ 2
Sport Clube Beira-Mar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	- 4
	10	9	9	10	-	38	-	-	-	-	38	50	-12
ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DE COIMBRA													
Associação Académica de Coimbra	18	12	2	17	1	50	-	-	-	-	50	53	- 3
Clube de Futebol União de Coimbra	14	9	10	5	-	38	-	-	-	-	38	35	+ 3
Clube de Futebol Santa Clara	6	4	3	2	-	15	-	-	-	-	15	15	-
Sporting Clube Nacional	2	2	3	-	-	7	-	-	-	-	7	3	+ 4
Ginásio Clube Figueirense	2	5	8	7	1	23	-	1	-	1	24	13	+11
Sporting Clube Figueirense	5	4	1	1	-	11	-	-	-	-	11	-	+11
Associação Naval 1º de Maio	-	-	1	2	-	3	-	-	-	-	3	3	-
	47	36	28	34	2	147	-	1	-	1	148	122	+26
ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DO FUNCHAL													
Sport Clube Marítimo	16	15	16	16	-	63	-	-	-	-	63	30	+33
Clube Desportivo Nacional	15	20	7	19	-	61	-	-	-	-	61	35	+26
Sporting Clube da Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	-17
Clube Sport Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	- 6
	31	35	23	35	-	124	-	-	-	-	124	88	+36
ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DE LISBOA													
Sport Algés e Dafundo	13	14	9	16	-	52	1	-	4	5	57	95	-38
Clube Nacional de Natação	6	8	6	5	-	25	-	-	-	-	25	23	+ 2
Clube de Futebol "Os Belenenses"	7	9	4	8	-	28	-	-	-	-	28	19	+ 9
Clube Sportivo de Pedrouços	5	5	7	7	-	24	-	-	-	-	24	28	- 4
Grupo Desportivo Estoril Praia	5	-	4	11	1	21	-	-	-	-	21	36	-15
Alhandra Sporting Clube	2	3	1	8	-	14	-	-	-	-	14	22	- 8
Sporting Club de Portugal	8	8	3	8	-	27	-	-	-	-	27	12	+15
Clube Naval de Sesimbra	-	-	-	6	-	6	-	-	-	-	6	6	-
Clube Naval Setubalense	-	1	2	-	-	3	-	-	-	-	3	5	- 2
Grupo Sport Adicense	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	- 2
Ginásio Club Português	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	- 2
Clube Desportivo de Paço de Arcos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	- 2
Clube Naval de Lisboa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	- 8
	46	43	36	69	1	200	1	-	4	5	205	260	-55
ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DE LOURENÇO MARQUES													
Não houve licenciamento de nadadores de qualquer Clube	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	-60
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	-60
ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DO PORTO													
Futebol Clube do Porto	6	12	7	9	-	34	-	-	-	-	34	47	-13
Clube Fluvial Portuense	7	5	5	9	-	26	-	-	-	-	26	44	-18
Sport Clube do Porto	1	4	1	5	-	11	-	-	-	-	11	10	+ 1
Clube Desportivo de Barcelinhos	5	-	5	3	-	13	-	-	-	-	13	14	- 1
Sport Comércio e Salgueiros	4	1	1	1	-	7	-	-	-	-	7	15	- 8
Sport Clube Vianense	6	3	-	-	-	9	-	-	-	-	9	2	+ 7
Clube Naval Povoense	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	- 4
	29	25	19	27	-	100	-	-	-	-	100	136	-36
LIGA ANGOLANA DE DESPORTOS													
Clube Desportivo Nun'Álvares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	- 1
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	- 1
Totais	163	153	115	175	3	609	1	1	4	6	615	717	-102

Analisando, por categorias, em presença dos números relativos a 1956, verifica-se que o número de nadadores pertencentes à categoria "iniciados" se manteve igual ao de 1955: 163. Foi na categoria de "aspirantes" e "seniores" que se registaram as maiores diferenças, para menos, em 1956: 48 na primeira e 54 na segunda; na categoria "juniores", a diferença foi apenas de 9.

LICENÇAS FORNECIDAS
(POR CATEGORIAS)

Modalidades e Categorias	A n o s		
	1 9 5 6	1 9 5 5	1 9 5 4
NATAÇÃO			
Iniciados	163	163	102
Aspirantes	153	201	168
Principiantes	-	-	118
Juniores	115	124	75
Seniores	175	219	139
Veteranos	3	3	10
	<u>609</u>	<u>710</u>	<u>612</u>
SALTOS			
Principiantes	1	2	4
Juniores	1	1	2
Seniores	4	4	2
	<u>6</u>	<u>7</u>	<u>8</u>
WATER-POLO			
Categoria única	-	-	8
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>8</u>
Totais	<u>615</u>	<u>717</u>	<u>628</u>

ASSOCIAÇÕES E CLUBES FILIADOS

Pelo quadro abaixo inserido, se pode verificar o movimento de Associações e Clubes filiados em 1956.

ASSOCIAÇÕES E CLUBES

Associações	Clubes filiados
Aveiro	5
Coimbra	7
Funchal	5
Lisboa	18
Lourenço Marques	7
Luanda	1
Porto	7
Quelimane	5
	<u>55</u>

VII PORTUGAL-ESPANHA

RESULTADOS TECNICOS DA 1ª JORNADA, EM 25-7-1956

100 m., livres

1º. - Guerra	E.	1'00",6
2º. - Fernando Madeira	P.	1'00",8
3º. - Benjumea	E.	1'00",9
4º. - Eduardo Barbeiro	P.	1'03"

200 m., bruços

1º. - Jesus Dominguez	E.	2'47",3
2º. - Juan Agut	E.	2'54",8
3º. - Lindberg Nunes	P.	3'04",5
4º. - José Manuel Pintassilgo	P.	3'10",9

100 m., mariposa

1º. - Fernando Madeira	P.	1'08",6
2º. - Enrique Granados	E.	1'10",5
3º. - Eduardo Ley	E.	1'11",5
4º. - Orlando Bettencourt	P.	1'22",4

4x200 m., livres

1º. - Espanha :	Enrique Granados, Manuel Guerra, Benjumea e Manuel Castiñera	em 9'10",2
2º. - Portugal:	João Escravana, Ricardo Marques, Avelino Pereira e Fernando Madeira	em 10'26",6

RESULTADOS TECNICOS DA 2ª JORNADA, EM 26-7-1956

200 m., mariposa

1º. - Enrique Granados	E.	2'40",6
2º. - Fernando Madeira	P.	2'42",3
3º. - Jesus Dominguez	E.	2'44"

100 m., costas

1º. - Luis Gonzalez	E.	1'12",2
2º. - Eduardo Barbeiro	P.	1'13",3
3º. - Ricardo Marques	P.	1'14",2
4º. - Guilherme Sinigaglia	E.	1'15",4

400 m., livres

1º. - Benjumea	E.	4'53",3
2º. - Castiñeira	E.	5'04",5
3º. - João Escravana	P.	5'39"
4º. - Avelino Pereira	P.	5'39",1

4 x 100 m., estilos

1º. - Espanha :	Luis Gonzalez, Jesus Dominguez, Eduardo Ley e Guerra	em 4'45",8
2º. - Portugal:	Ricardo Marques, Lindberg Nunes, Eduardo Barbeiro e Fernando Madeira	em 4'51",7

7 x 33 m., livres

1º. - Espanha :	Enrique Granados, Munté, Benjumea, Eduardo Ley, Jesus Dominguez, Mahé e Guerra	em 2'04",6
2º. - Portugal:	Fernando Madeira, Eduardo Barbeiro, Avelino Pe reira, Ricardo Marques, Sérgio Martins, Eurico Perdigão e Adolfo Feldlaufer	em 2'10",6

CAMPEONATOS NACIONAIS

SÃO CAMPEÕES NACIONAIS DE NATAÇÃO DE 1956:

Aspirantes Masculinos

100 m., livres	António Rodrigues	(Algés)	1'13",7
400 m., livres	José Sacadura	(Algés)	5'54",1
100 m., costas	José Sacadura	(Algés)	1'27",5
200 m., bruços	José Marques	(Algés)	3'15",1
100 m., mariposa	José Marques	(Algés)	1'29",4
4x100 m., estilos	Sport Algés e Dafundo		
	José Sacadura	}	5'51",3
	António Miranda Rodrigues		
	Liberto Pires		
	Manuel Quintas		
4x200 m., livres	Sport Algés e Dafundo		
	José Sacadura	}	11'39",5
	António Miranda Rodrigues		
	Liberto Pires		
	Manuel Quintas		

Aspirantes Femininos

100 m., livres	Felícia Barreto	(Algés)	1'37",5
200 m., livres	Felícia Barreto	(Algés)	3'26"
100 m., costas	Isabel Maria Furtado de Castro	(Algés)	1'39",4
100 m., bruços	Isabel Maria Furtado de Castro	(Algés)	1'47",1
4x100 m., estilos	Sport Algés e Dafundo		
	Isabel Maria Furtado de Castro	}	7'33",6
	Maria Costa		
	Felícia Barreto		
	Maria Pereira		

Juniões Masculinos

100 m., livres	Adolfo Feldlauer Júnior	(C.N.N.)	1'06",3
200 m., livres	Manuel Duarte	(Académica)	2'40",7
400 m., livres	Francisco Santos	(Naval Setubalense)	5'49",4
1500 m., livres	Guilherme Ferreira	(Algés)	23'28",8
200 m., bruços	José Manuel Pintassilgo	(Algés)	3'09",2
100 m., costas	Guilherme Ferreira	(Algés)	1'20",3
4x100 m., estilos	Sport Algés e Dafundo		
	António Padez	}	5'39",2
	José Manuel Pintassilgo		
	Guilherme Ferreira		
	José de Moura		
4x200 m., livres	Sport Algés e Dafundo		
	Guilherme Ferreira	}	11'30",7
	José Moura		
	Luis Lourena		
	António Padez		

Juniore Femininos

100 m., livres	Maria Odete Noronha	(Fluvial)	1'50",2
400 m., livres	Maria Odete Noronha	(Fluvial)	8'42"
200 m., bruços	Maria Odete Noronha	(Fluvial)	4'05",3
100 m., costas	Maria Regina Barreto	(Algés)	1'55",1
100 m., mariposa	Maria Fernanda Monje	(Fluvial)	2'52",5

Seniores Masculinos

100 m., livres	Guilherme Patroni	(Algés)	1'03",6
200 m., livres	Fernando Madeira	(Algés)	2'21",2
400 m., livres	João Manuel Escravana	(Algés)	5'55"
1500 m., livres	Ricardo dos Santos Marques	(Algés)	23'42",6
100 m., costas	Eurico Surgey	(Algés)	1'15",1
200 m., bruços	Lindberg Nunes	(Alhandra)	3'06",3
200 m., mariposa	Orlando Manuel Bettencourt	(Algés)	3'18",4
4x100 m., estilos	Sport Algés e Dafundo		
	Eurico Surgey	}	
	Ricardo Marques		
	Fernando Madeira		
	Guilherme Patroni		5'00",4
4x200 m., livres	Sport Algés e Dafundo		
	Ricardo Marques	}	
	João Escravana		
	Guilherme Patroni		
	Fernando Madeira		10'42",6

Seniores Femininos

100 m., livres	Maria Inês Teixeira	(Algés)	1'46",8
400 m., livres	Maria Inês Teixeira	(Algés)	8'43",4
100 m., costas	Maria Inês Teixeira	(Algés)	1'46",4
200 m., bruços	Maria Inês Teixeira	(Algés)	4'25",7
100 m., mariposa	Maria Inês Teixeira	(Algés)	2'08"

I PORTUGAL - GRÃ-BRETANHA

RESULTADOS TÉCNICOS DA 1ª JORNADA, EM 18-9-1956

100 m., livres

- 1º. - Athol Still, G.B., 1'
- 2º. - Fernando Madeira, P., 1'01",8
- 3º. - Stan Clarke, G.B., 1'02",5
- 4º. - Adolfo Feldlaufer, P., 1'05",4
- 5º. - Manuel Alegre Duarte, P., 1'09",9

200 m., bruços

- 1º. - John Beavan, G.B., 2'46",5
- 2º. - Brian Day, G.B., 2'47",4
- 3º. - Lindberg Nunes, P., 3'01"
- 4º. - José Manuel Pintassilgo, P., 3'13"
- 5º. - Joaquim Dias Matos, P., 3'13",8

100 m., costas

- 1º. - David Aspinall, G.B., 1'09",6
- 2º. - Ronald Burns, G.B., 1'10",5
- 3º. - Ricardo Marques, P., 1'17"
- 4º. - Guilherme Ferreira, P., 1'24",1

4 x 100 m., estilos

- 1º. - Grã-Bretanha A: David Aspinall, John Beavan,
Ian Black e Athol Still em 4'41",7
- 2º. - Grã-Bretanha B: Ronald Burns, Brian Day,
Derek Dickson e Neil Tasker em 4'42",4
- 3º. - Portugal A: Ricardo Marques, Lindberg Nunes,
Fernando Madeira e A.Feldlaufer em 5'03",7
- 4º. - Portugal B: Guilherme Ferreira, José Fonseca,
O.Bettencourt e Avelino Pereira em 5'34",8

5 x 50 m., livres

- 1º. - Grã-Bretanha: Athol Still, Stan Clark, Neil Tasker,
John Baillie e Ronald Burns em 2'22",5
- 2º. - Portugal: Ricardo Marques, Avelino Pereira,
A.Feldlaufer, João Escravana e
Manuel Alegre Duarte em 2'29"

RESULTADOS TÉCNICOS DA 2ª JORNADA EM 19-9-1956

200 m., livres

- 1º. - Fernando Madeira, P., 2'18",1
- 2º. - Robert Sreenan, G.B., 2'18",8
- 3º. - John Baillie, G.B., 2'19",7
- 4º. - Carlos Viegas, P., 2'44",4
- 5º. - Francisco Santos, P., 2'49",9

100 m., bruços

- 1º. - Brian Day, G.B., 1'17"
- 2º. - John Beavan, G.B., 1'17",4
- 3º. - Lindberg Nunes, P., 1'23",8
- 4º. - José M.Fonseca, P., 1'25",3
- 5º. - José M.Pintassilgo, P., 1'26",6

100 m., mariposa

- 1º. - Fernando Madeira, P., 1'09",3
- 2º. - Derek Dickson, G.B., 1'10",4
- 3º. - Ian Black, G.B., 1'10",4
- 4º. - Orlando Bettencourt, P., 1'31"

4x100 m., livres

- 1º. - Grã-Bretanha: Athol Still, Stan Clarke, em 4'13",5
Neil Tasker e Ian Black
- 2º. - Portugal A: Sérgio S.Martins, Avelino Pereira, em 4'48",4
Bernardo Saraiva e Francisco Santos
- 3º. - Portugal B: João Escravana, Carlos Viegas, Adolfo em 4'50",7
Feldlaufer e Manuel Alegre Duarte

5x50 m., livres

- 1º. - Grã-Bretanha: Athol Still, Stan Clarke, Neil Tasker, em 2'21",6
John Baillie e Ronald Burns
- 2º. - Portugal A: Ricardo Marques, Fernando Madeira, em 2'26",4
A.Feldlaufer, João Escravana e Manuel Alegre
- 3º. - Portugal B: Bernardo Saraiva, Carlos Viegas, em 2'42",2
Avelino Pereira, Francisco Santos e Sérgio S.Martins

PROVA DA MEIA-MILHA
EM 14-10-1956

CLASSIFICAÇÃO

1º. -	Carlos Vieira da Silva	(Alhandra)	18'14",2
2º. -	José de Freitas	(Belenenses)	19'05",4
3º. -	Ramiro Vitorino Gaspar	(Estoril)	20'01",3
4º. -	António de Carvalho	(Alhandra)	20'09",1
5º. -	Alfredo Pereira	(Alhandra)	20'24",6
6º. -	Edmundo Leal da Silva	(Belenenses)	20'58"
7º. -	Joaquim Dias Matos	(Nacional)	21'29",2
8º. -	Gilberto Samuel	(Belenenses)	21'37",2
9º. -	João Alberto Peniche	(Alhandra)	21'46",5
10º. -	Victor Cardoso	(Alhandra)	22'06",5
11º. -	Ricardo Mendes	(Belenenses)	22'17",6
12º. -	Cristiano Luz	(Pedrouços)	24'20",6
13º. -	António Marques Oliveira	(Sporting)	24'47"
14º. -	Alberto Nogueira Reis	(Sporting)	25'47",5
15º. -	António Reis Dias	(Pedrouços)	29'21"
16º. -	Carlos Monteiro	(Sporting)	29'28"
17º. -	Carlos Casinhas	(Belenenses)	29'32",3

RECORDES NACIONAIS HOMOLOGADOS EM 1956

ABSOLUTOS - MASCULINOS

50-6	100 m., mariposa	Fernando Madeira	S.A.D.	Valência	1'07",8
1-7	200 m., mariposa	Fernando Madeira	S.A.D.	Valência	2'39",3
22-7	4x100 m., estilos	Ricardo Marques Eurico Perdigão Fernando Madeira Eduardo Barbeiro	S.A.D.	Algés	4'57",9
5-8	100 m., livres	Fernando Madeira	S.A.D.	S. Bento	1'00",2

ASPIRANTES - MASCULINOS

12-8	100 m., costas	José A. Sacadura	S.A.D.	S. Bento	1'20",9
25-8	4x200 m., livres	José A. Sacadura Alexandre M. Rodrigues Liberto Lezinho Pires Manuel Quintas	S.A.D.	Vimeiro	11'39",5

INICIADOS - MASCULINOS

22-7	100 m., livres	Avelino S. Pereira	S.A.D.	Algés	1'08"
12-8	100 m., bruços	José H. Fonseca	S.A.D.	S. Bento	1'25",7
19-8	4x100 m., estilos	Raúl Cerqueira José M. Fonseca Venício Pereira Avelino Pereira	S.A.D.	Algés	5'37",7

JUNIORES - FEMININOS

22-9	4x100 m., est., ind.	Isabel F. de Castro	S.A.D.	Algés	8'00"
------	----------------------	---------------------	--------	-------	-------

ASPIRANTES - FEMININOS

14-8	4x100 m., estilos	Isabel F. Castro Fernanda Costa Felícia Barreto Maria Tereza Pereira	S.A.D.	Alhandra	7'32",5
26-8	200 m., bruços	Isabel F. Castro	S.A.D.	Vimeiro	3'44",9

INICIADOS - FEMININOS

19-8	4x100 m., livres	Maria Antónia Pinto Olga R. Silva Maria Odete Santos Maria Tereza Montoya	S.A.D.	Algés	7'13",4
19-8	4x100 m., estilos	Maria Antónia Pinto Olga R. Silva Maria Odete Santos Maria Tereza Montoya	S.A.D.	Algés	7'36",6

22-9	4x100 m., livres	{ Maria Antônia Pinto Olga R. Silva Maria Odete Santos Maria Tereza Montoya	} S.A.D.	Algés	6'49",6
22-9	4x100 m., estilos	{ Maria Antônia Pinto Olga R. Silva Maria Odete Santos Maria Tereza Montoya	} S.A.D.	Algés	7'25",9

RECORDES DE PORTUGAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956

ABSOLUTOS - MASCULINOS

Estilo Livre

100 m	1'00",2	Fernando Madeira	S.D.A.	S. Bento	5- 8-56
200 m	2'16",5	Fernando Madeira	S.A.D.	F. da Foz	24- 7-54
400 m	4'58",5	Fernando Madeira	S.A.D.	F. da Foz	25- 7-54
800 m	10'41",4	Fernando Madeira	S.A.D.	Algés	13- 6-54
1500 m	20'25",5	Fernando Madeira	S.A.D.	F. da Foz	22- 8-54
4x100 m	4'15",7	Equipa Nacional	-	Tenerife	8-10-54
4x200 m	9'53",5	Equipa Nacional	-	Tenerife	7-10-46

Bruços

100 m	1'19",4	João S. Marques	C.F.B.	Algés	19- 7-36
200 m	2'56",8	João S. Marques	C.F.B.	Covilhã	12- 8-37

Costas

100 m	1'09"	Mário Simas	M.P.	Algés	29- 5-42
200 m	2'39",6	Mário Simas	G.D.E.P.	Granja	14- 9-46

Estilos

4x100 m	4'57",9	Equipa do	S.A.D.	Algés	22- 7-56
4x100 m Ind.	5'45",4	Fernando Madeira	S.A.D.	Algés	22- 5-55

Mariposa

100 m	1'07",8	Fernando Madeira	S.A.D.	Valência	30- 6-56
200 m	2'39",3	Fernando Madeira	S.A.D.	Valência	1- 7-56

SENIORES - MASCULINOS

Estilo Livre

4x100 m	4'16",9	Equipa do	S.A.D.	Algés	29- 9-51
4x200 m	10'08",1	Equipa do	S.A.D.	Algés	8- 9-51

JUNIORES - MASCULINOS

Estilo Livre

100 m	1'03",5	Fernando Madeira	S.A.D.	Algés	24- 6-50
200 m	2'26"	Fernando Madeira	S.A.D.	Algés	11- 8-50
400 m	5'15",8	Fernando Madeira	S.A.D.	Algés	17- 8-50
800 m	11'19"	Fernando Madeira	S.A.D.	Algés	3- 8-50
1500 m	21'27"	Fernando Madeira	S.A.D.	Alhandra	20- 8-50
4x100 m	4'27",2	Equipa do	S.A.D.	Algés	24- 6-50
4x200 m	10'38",2	Equipa do	S.A.D.	Algés	14- 8-50

Bruços

100 m	1'24",2	Luiz Pais Fidalgo	A.A.C.	Coimbra	25- 8-40
200 m	3'05",8	Jorge Viegas Faria	A.A.C.	F. da Foz	15- 8-54

Costas

100 m	1'13",6	Eduardo Barbeiro	S.A.D.	Algés	23- 6-50
200 m	2'46",6	Eurico Surgey	S.A.D.	Algés	9- 8-51

Estilos

4x100 m	5'27",3	Equipa do	S.A.D.	Algés	11- 8-55
4x100 m Ind.	6'47"	Guilherme M. Ferreira	S.A.D.	Algés	1-10-55

Mariposa

100 m	1'15",8	Eduardo Barbeiro	S.A.D.	Alhandra	12- 8-51
200 m	2'57",8	Eduardo Barbeiro	S.A.D.	Algés	26- 7-51

ASPIRANTES - MASCULINOS

Estilo Livre

100 m	1'08",2	João M. Escravana	S.A.D.	Algés	30- 8-55
200 m	2'41",2	João M. Escravana	S.A.D.	Algés	29- 5-55
400 m	5'49"	João M. Escravana	S.A.D.	F. da Foz	4- 9-55
4x100 m	5'08",6	Equipa do	S.A.D.	Algés	29- 7-53
4x200 m	11'39",5	Equipa do	S.A.D.	Vimeiro	25- 8-56

Bruços

100 m	1'26",4	Jorge M. Viegas Faria	A.A.C.	Coimbra	7- 8-53
200 m	3'10",8	Rui Martins Ferreira	C.N.S.	F. da Foz	3- 9-55

Costas

100 m	1'20",9	José A. Sacadura	S.A.D.	S. Bento	12- 8-56
200 m	3'06",7	Sérgio S. Martins	S.A.D.	Algés	27- 7-53

Estilos

4x100 m	5'44",7	Equipa do	S.A.D.	Algés	27- 7-53
4x100 m	6'42",3	João M. Escravana	S.A.D.	Algés	22- 5-55

Mariposa

100 m	1'21",4	Orlando Bettencourt	S.A.D.	Algés	20- 8-53
200 m	3'08"	Orlando Bettencourt	S.A.D.	Algés	27- 7-53

INICIADOS - MASCULINOS

Estilo Livre

100 m	1'08"	Avelino S. Pereira	S.A.D.	Algés	22- 7-56
4x100 m	5'04",4	Equipa do	S.A.D.	Algés	5- 9-47

Bruços

100 m	1'25",7	José M. Fonseca	S.A.D.	S. Bento	12- 8-56
-------	---------	-----------------	--------	----------	----------

Costas

100 m	1'19",2	João F. Vale	S.A.D.	Algés	23- 6-46
-------	---------	--------------	--------	-------	----------

Estilos

4x100 m	5'37",7	Equipa do	S.A.D.	Algés	19- 8-56
---------	---------	-----------	--------	-------	----------

Mariposa

100 m	1'20",8	José Gentil Quina	G.D.E.P.	Alhandra	29- 7-51
-------	---------	-------------------	----------	----------	----------

ABSOLUTOS - FEMININOS

Estilo Livre

100 m	1'15",5	Maria Graça Paiva	G.D.L.M.	L. Marques	7- 2-55
200 m	2'55"	Elza M. M. Pereira	A.A.C.	F. da Foz	3- 9-55
400 m	6'36",5	Maria Graça Paiva	G.D.L.M.	L. Marques	29- 3-53
1500 m	27'08",2	Maria Gourinho	S.A.D.	Algés	12- 7-36
4x100 m	6'18",3	Equipa do	S.A.D.	Algés	30- 8-51

Bruços

100 m	1'29",3	Regina Veloso	G.D.L.M.	L. Marques	8- 2-55
200 m	3'55",4	Silvina V. Alves	S.A.D.	Algés	4-10-36

Costas

100 m	1'30"	Maria Graça Paiva	G.D.L.M.	L. Marques	8- 2-55
200 m	3'21",2	Ana D. Linheiro	C.F.B.	Algés	10- 9-44

Estilos

4x100 m	7'25",7	Equipa do	S.A.D.	F. da Foz	4- 9-55
4x100 m Ind.	7'25",2	Elza M. M. Ferreira	A.A.C.	Algés	1-10-55

Mariposa

100 m	1'43"	Regina D. Mendes	S.A.D.	F. da Foz	21- 8-54
-------	-------	------------------	--------	-----------	----------

SENIORES - FEMININOS

Estilo Livre

4x100 m	6'18",3	Equipa do	S.A.D.	Algés	30- 8-51
---------	---------	-----------	--------	-------	----------

Estilos

4x100 m	6'29",6	Equipa do	S.A.D.	Algés	23- 9-35
---------	---------	-----------	--------	-------	----------

Costas

200 m	3'28",4	Regina D. Mendes	S.A.D.	Algés	22- 5-55
-------	---------	------------------	--------	-------	----------

JUNIORES - FEMININOS

Estilo Livre

100 m	1'19",4	Maria Graça Paiva	G.D.L.M.	L. Marques	30- 3-53
200 m	3'03",7	Maria Graça Paiva	G.D.L.M.	L. Marques	3- 4-53
400 m	6'36",5	Maria Graça Paiva	G.D.L.M.	L. Marques	29- 3-53
4x100 m	6'46"	Equipa do	S.A.D.	Algés	15- 8-37

Bruços

100 m	1'45",5	Maria L. Araújo	S.A.D.	Algés	15- 8-48
200 m	3'40",8	Margarida M. Neves	S.A.D.	F. da Foz	13- 9-53

Costas

100 m	1'31",7	Maria Graça Paiva	G.D.L.M.	L. Marques	11- 4-53
200 m	3'27",8	Maria Graça Paiva	G.D.L.M.	L. Marques	3- 4-53

Estilos

4x100 m Ind.	8'00"	Isabel F. Castro	S.A.D.	Algés	22- 9-56
--------------	-------	------------------	--------	-------	----------

Mariposa

100 m	2'02",9	Eugénia M. V. Barreto	G.D.L.M.	L. Marques	18- 4-53
-------	---------	-----------------------	----------	------------	----------

ASPIRANTES - FEMININOS

Estilo Livre

100 m	1'18"	Elza M. M. Ferreira	A.A.C.	F. da Foz	4- 9-55
200 m	2'55"	Elza M. M. Ferreira	A.A.C.	F. da Foz	3- 9-55
400 m	6'39",2	Maria Graça Paiva	G.D.L.M.	L. Marques	21- 2-53
4x100 m	6'52",1	Equipa do	S.A.D.	F. da Foz	4- 9-55

Bruços

100 m	1'44",2	Maria M. M. Neves	S.A.D.	Algés	21- 8-52
200 m	3'44",9	Isabel F. Castro	S.A.D.	Vimeiro	26- 8-56

Costas

100 m	1'30",9	Elza M. M. Ferreira	A.A.C.	F. da Foz	3- 9-55
-------	---------	---------------------	--------	-----------	---------

Estilos

4x100 m	7'32",5	Equipa do	S.A.D.	Alhandra	14- 8-56
4x100 m Ind.	7'25",2	Elza M. M. Ferreira	A.A.C.	Algés	1-10-55

Mariposa

100 m	1'50"	Elza M. M. Ferreira	A.A.C.	Pedrouços	8- 9-53
-------	-------	---------------------	--------	-----------	---------

INICIADOS - FEMININOS

Estilo Livre

100 m	1'18",3	Elza M. M. Ferreira	A.A.C.	Coimbra	4- 8-55
4x100 m	6'49",6	Equipa do	S.A.D.	Algés	22- 9-56

Bruços

100 m	1'29",3	Regina Veloso	G.D.L.M.	L. Marques	8- 2-55
-------	---------	---------------	----------	------------	---------

Costas

100 m	1'34",9	Elza M. M. Ferreira	A.A.C.	Coimbra	19- 8-55
-------	---------	---------------------	--------	---------	----------

Estilos

4x100 m	7'25",9	Equipa do	S.A.D.	Algés	22- 9-56
---------	---------	-----------	--------	-------	----------

Mariposa

100 m	1'57",4	Elza M. M. Ferreira	A.A.C.	Coimbra	19- 8-55
-------	---------	---------------------	--------	---------	----------

MOVIMENTO FINANCEIRO

O movimento financeiro atingido na gerência de 1956 é o maior de sempre, constituindo a resultante do maior número de competições nacionais organizadas pela Federação e aos dois encontros internacionais efectuados na mesma época. Verificou-se também nesta gerência - e cremos que pela primeira vez na vida da F.P.N. - um saldo negativo na conta Lucros e Perdas. Anote-se, porém, que este saldo negativo, na importância de Esc. 2.041\$40, é mais aparente do que real, porquanto a conta de Móveis e Utensílios foi inteiramente saldada, o que representa uma desvalorização total, no montante de Esc. 7.698\$60. Os móveis e utensílios existentes, embora figurando no inventário como sem valor, valem de facto, o suficiente para cobrirem, com larga margem, o prejuízo assinalado. Registe-se ainda que, embora autorizada pelo Congresso a recorrer ao Fundo de Reserva para fazer face às despesas extraordinárias com as comemorações das Bodas de Ouro da Natação, julgou-se preferível e até porque as circunstâncias o permitiram, manter intacto o referido fundo e submeter à vossa apreciação as contas tal como constam deste relatório. Ao Congresso compete agora, em face da proposta que noutro lugar deste relatório se contém, resolver se deve recorrer-se ao Fundo de Reserva para anular o referido prejuízo ou se este transitará para a nova gerência.

A receita produzida pelas taxas de filiação das Associações Regionais totalizou 3.500\$00 e as nossas taxas de filiação na FINA, Liga Europeia de Natação e União Portuguesa do Pentatlo Moderno atingiram a importância de Esc. 1.182\$90; o saldo desta conta é inferior em Esc. 514\$70 ao da gerência de 1955.

Na conta Licenças o lucro verificado foi ligeiramente inferior ao do ano anterior, apesar da acentuada baixa verificada no número de nadadores licenciados em 1956 em relação a 1955; o facto de muitos dos nadadores licenciados este ano terem de substituir os respectivos cartões de identidade-licença por motivo destes terem atingido o termo da sua validade, compensou, em parte, o menor número de licenças fornecidas.

As contas Publicações, Juros e Protestos e Recursos apresentam ligeiras diferenças, para mais ou para menos, comparadas com as de 1955, mas sem qualquer significado especial.

Registou-se um aumento considerável, em relação ao ano anterior, em subsídios recebidos, aumento que se cifrou em 65.315\$80. Assim, dum total de Esc. 35.500\$00 recebido em 1955, passou-se a um total de Esc. 98.815\$80 em 1956, com as seguintes proveniências: Direcção Geral dos Desportos, 65.815\$80; Ministério da Marinha, 24.000\$00; Câmara Municipal de Lisboa, 3.000\$00; e Armadores da Pesca de Arrasto, 6.000\$00. O aumento verificado proveiu de subsídios de carácter eventual concedidos por motivo da realização dos encontros internacionais e de outras comemorações dos 50 anos da natação completados nesta gerência. Os subsídios concedidos pela Federação atingiram, por sua vez, um montante que ultrapassa bastante a verba orçamentada (8.000\$00) para este fim, pois foram atribuídos subsídios que, como se verifica pelo respectivo mapa, atingiram 16.800\$00; isto é, mais 8.800\$00 do que

no orçamento se previa e mais 5.000\$00 do que o total distribuído em 1955. Regista-se que a Federação, apesar dos défices verificados nos encontros internacionais, a que fizemos referência neste capítulo, não só manteve os subsídios previstos como ainda foi mais além, ultrapassando em mais de 100% o total dos subsídios distribuídos mercê de circunstâncias imprevistas ao elaborar-se o orçamento e absolutamente dignas de serem tomadas em consideração.

SUBSÍDIOS CONCEDIDOS

Beneficiários	A n o s		
	1 9 5 6	1 9 5 5	1 9 5 4
Associação de Natação de Aveiro	1.200\$00	1.600\$00	1.200\$00
Associação de Natação de Coimbra	1.500\$00	2.200\$00	1.200\$00
Associação de Natação do Funchal	1.000\$00	1.000\$00	- \$ -
Associação de Natação de Lisboa	2.000\$00	2.700\$00	1.800\$00
Associação de Natação de Lourenço Marques	- \$ -	800\$00	- \$ -
Associação de Natação do Porto	1.800\$00	2.700\$00	1.800\$00
Clube Nacional de Natação	1.700\$00	- \$ -	- \$ -
Sport Club Beiramar	1.500\$00	- \$ -	- \$ -
Club Sportivo de Pedrouços	500\$00	500\$00	- \$ -
Sport Algés e Águeda	- \$ -	300\$00	- \$ -
Mocidade Portuguesa	5.600\$00	- \$ -	- \$ -
Totais	<u>16.800\$00</u>	<u>11.800\$00</u>	<u>6.000\$00</u>

O débito da Federação Espanhola de Natação à FPN, na importância de Esc. 4.490\$00 (5.612,5 pesetas ao câmbio de \$80), que datava de 1948 e que fora levado à conta de créditos incobráveis em consequência de até então não ter sido possível obter a sua liquidação, foi liquidado este ano, aproveitando-se, para isso, a oportunidade que surgiu durante as negociações entabuladas entre as duas Federações para a realização dos encontros internacionais.

Os Gastos Gerais excederam os vinte mil escudos (20.241\$10), ou seja quase o dobro da verba atingida no ano anterior (10.614\$20). Para este resultado influíram, principalmente, além da maior quantidade de organizações desportivas, as verbas dispendidas com a actualização do ficheiro e a reparação de cronómetros, encargo este que, na verdade, não é da responsabilidade da Federação; a falta de recursos da Comissão Central de Árbitros e Cronometristas a tal nos forçou, porém. O mapa com o desenvolvimento da referida conta elucidará claramente sobre o que foram os Gastos Gerais desta gerência.

A conta Provas e Torneios acusou um prejuízo de 73.216\$10 ao passo que em 1955 o prejuízo foi apenas de 2.829\$90. Foram principalmente os encontros internacionais, VII Portugal-Espanha e I Portugal-Grã-Bretanha, que, com os prejuízos de, respectivamente, Esc. 30.315\$80 e Esc. 44.404\$90, contribuíram para este resultado. Anota-se que os campeonatos nacionais deram todos saldo positivo. Os défices registados nas outras competições nacionais são naturais, dadas as suas características.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956

ACTIVO		PASSIVO	
<u>DISPONÍVEL</u>		<u>EXIGÍVEL</u>	
Caixa	-0-	DEVEDORES E CREDORES	
Depósitos à Ordem	33.774\$80	Saldo credores	13.520\$20
	33.774\$80	PROTESTOS E RECURSOS	
<u>REALIZÁVEL</u>		Cauções	100\$00
DEVEDORES E CREDORES			13.620\$00
Saldo devedores	2.262\$50	SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA	
VALORES À COBRANÇA		FUNDO DE RESERVA	-0-
Recibos a cobrar	42\$50		25.000\$00
	2.305\$00		
<u>IMOBILIZADO</u>			
HÓVEIS E UTENSÍLIOS			
Valor	698\$60		
Depreciação	698\$60		
	-0-		
BIBLIOTECA	499\$00		
	499\$00		
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA			
LUCROS E PERDAS			
Prejuízo do exercício	-0-		
	2.041\$40		
	38.620\$20		38.620\$20

O Presidente
a) Comandante Diogo Puppe

O Tesoureiro
a) Cândido dos Reis

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO		CRÉDITO	
Gastos Gerais	20.241\$10	Filiações	2.167\$10
Provas e Torneios	73.216\$10	Licenças	1.713\$50
Móveis e Utensílios	698\$60	Publicações	415\$00
		Impressos	399\$60
		Subsídios	82.015\$80
		Juros Bancários	315\$40
		Prémios	498\$00
		Protestos e Recursos	100\$00
		Créditos Incobráveis	4.490\$00
		Prejuízo no exercício	2.041\$40
	94.155\$80		94.155\$80

Lisboa, 31 de Dezembro de 1956

O Presidente
a) Comandante Diogo Puppe

O Tesoureiro
a) Cândido dos Reis

BALANCETE DO RAZÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956

C o n t a s	Débito	Crédito	S a l d o s	
			Devedores	Credores
Caixa	335.745\$90	335.745\$90	-\$-	-\$-
Depósitos à Ordem	221.575\$00	187.800\$20	35.774\$80	-\$-
Móveis e Utensílios	7.698\$60	7.698\$60	-\$-	-\$-
Devedores e Credores	22.099\$00	33.356\$70	-\$-	11.257\$70
Gastos Gerais	21.067\$10	21.067\$10	-\$-	-\$-
Impressos	969\$10	969\$10	-\$-	-\$-
Valores à Cobrança	224.166\$60	224.124\$10	42\$50	-\$-
Subsídios	124.824\$20	124.824\$20	-\$-	-\$-
Juros Bancários	315\$40	315\$40	-\$-	-\$-
Provas e Torneios	172.424\$50	172.424\$30	-\$-	-\$-
Prêmios	498\$00	498\$00	-\$-	-\$-
Filiações	3.350\$00	3.350\$00	-\$-	-\$-
Licenças	2.966\$00	2.966\$00	-\$-	-\$-
Publicações	415\$00	415\$00	-\$-	-\$-
Protestos e Recursos	300\$00	400\$00	-\$-	100\$00
Créditos Incobráveis	4.490\$00	4.490\$00	-\$-	-\$-
Gerência da A.N.L.	939\$10	939\$10	-\$-	-\$-
Biblioteca	499\$00	-\$-	499\$00	-\$-
Fundo de Reserva	-\$-	25.000\$00	-\$-	25.000\$00
Lucros e Perdas	108.152\$40	106.111\$00	2.041\$40	-\$-
	<u>1:252.494\$70</u>	<u>1:252.494\$70</u>	<u>36.357\$70</u>	<u>36.357\$70</u>

O Presidente

a) Comandante Diogo Puppe

O Tesoureiro

a) Cândido dos Reis

BALANCETE DO DEVEDORES E CREDITORES EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956

C o n t a s	Débito	Crédito	S a l d o s	
			Devedores	Credores
Associação de Natação de Aveiro	2.269\$50	3.048\$00	-\$-	778\$50
Associação de Natação de Coimbra	1.266\$50	2.582\$50	-\$-	1.316\$00
Associação de Natação do Funchal	1.672\$50	2.576\$00	-\$-	903\$50
Associação de Natação de Lisboa	5.722\$60	3.460\$10	2.262\$50	-\$-
Associação de Natação de Lourenço Marques	570\$00	841\$50	-\$-	271\$50
Associação de Natação do Porto	1.067\$30	2.258\$50	-\$-	1.191\$20
Liga Angolana de Desportos	300\$00	300\$00	-\$-	-\$-
Brigada Naval - Secção Desportiva	-\$-	5.000\$00	-\$-	5.000\$00
Alhandra Sporting Club	1.380\$10	1.380\$10	-\$-	-\$-
Grupo Desportivo Estoril-Praia	1.630\$00	1.630\$00	-\$-	-\$-
Federação Espanhola de Natação	4.490\$00	4.490\$00	-\$-	-\$-
Oliveira & Fernandes, Ltdª	-\$-	2.794\$40	-\$-	2.794\$40
Júlio Miranda	-\$-	767\$80	-\$-	767\$80
Diversos	1.730\$50	2.227\$80	-\$-	497\$30
	<u>22.099\$00</u>	<u>33.356\$70</u>	2.262\$50	13.520\$00
	11.257\$70	-\$-	<u>11.257\$70</u>	-\$-
	<u>33.356\$70</u>	<u>33.356\$70</u>	<u>13.520\$20</u>	<u>13.520\$20</u>

O Presidente

a) Comandante Diogo Puppe

O Tesoureiro

a) Cândido dos Reis

CONTA DE GASTOS GERAIS

Impressos para serviço exclusivo da Federação	1.757\$50
Papel timbrado para officios e comunicações e sobrescritos	791\$50
Selos de correio e Postais	676\$70
Electricidade	95\$00
Gratificações por serviços diversos	7.820\$00
Selos de recibo	150\$60
Telefone	100\$00
Telegramas	575\$20
Transportes	123\$00
Relatório da Gerência de 1955	1.575\$00
Congresso	2.121\$60
Livros de escrita	122\$00
Reparação de cronómetros	1.020\$00
Distribuição de prémios (passagem de filmes desportivos)	650\$00
Jornais	100\$00
Carimbos de Borracha	57\$50
Limpeza de taças	196\$00
Alterações ao Regulamento Desportivo (impressão)	250\$00
Deslocações de delegados da F.P.N. em missões officiais	663\$90
Diversos	1.395\$60
	<u>20.241\$10</u>

Lisboa, 31 de Dezembro de 1956

O Presidente

a) Comandante Diogo Puppe

O Tesoureiro

a) Cândido dos Reis

BALANCETE DO PROVAS E TORNEIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956

C o n t a s	Débito	Crédito	S a l d o s	
			Devedores	Crédores
Torneio de Preparação	5.015\$20	1.377\$50	3.637\$70	-\$-
I Torneio Complementar	1.042\$80	370\$00	672\$80	-\$-
VII Portugal-Espanha	57.890\$80	27.575\$00	30.315\$80	-\$-
Campeonatos Nacionais de Aspirantes	9.769\$80	10.708\$50	-\$-	938\$70
Idem de Juniores	3.264\$70	7.450\$20	-\$-	4.185\$50
Idem de Seniores	14.648\$70	15.327\$90	-\$-	679\$20
I Portugal-Grã-Bretanha	55.614\$90	11.210\$00	44.404\$90	-\$-
II Torneio-Complementar	951\$80	-\$-	951\$80	-\$-
1/2 Milha	1.033\$10	-\$-	1.033\$10	-\$-
	<u>149.231\$80</u>	<u>74.019\$10</u>	<u>81.016\$10</u>	<u>5.803\$40</u>
Verba atribuída por conta do lucro da gerência de 1955 para reforço desta rubrica	-\$-	1.996\$60	-\$-	1.996\$60
	<u>149.231\$80</u>	<u>76.015\$70</u>	<u>81.016\$10</u>	<u>7.800\$00</u>
	<u>-\$-</u>	<u>73.216\$10</u>	<u>-\$-</u>	<u>73.216\$10</u>
	<u>149.231\$80</u>	<u>149.231\$80</u>	<u>81.016\$10</u>	<u>81.016\$10</u>

O Presidente

a) Comandante Diogo Puppe

O Tesoureiro

a) Cândido dos Reis

ORÇAMENTO PARA 1957

Nas condições já definidas nos relatórios anteriores, procedeu-se à elaboração do orçamento para o ano de 1957. Teve-se em consideração a tendência manifestada claramente em 1956 para um menor licenciamento de nadadores, a situação financeira das Associações Regionais que é de molde a dispensar, pelo menos este ano, os habituais subsídios da FPN e o prejuízo verificado no exercício deste ano. Além disto, a organização dos campeonatos nacionais de 1957 poderá vir a ser feita de conta da Federação no caso, mais que provável, de não ser possível conciliar os interesses particulares das várias empresas proprietárias de piscinas que pretendem a respectiva concessão.

Não se prevêem despesas extraordinárias as quais só serão possíveis mediante novos subsídios, isto é, pelo reforço das receitas extraordinárias.

RECEITAS

ORDINÁRIAS

Taxas de filiação das Associações Regionais	2.900\$00
Licenças	1.500\$00
Juros	900\$00
Provas e Torneios (Inscrições)	1.200\$00

EXTRAORDINÁRIAS

Subsídios	24.000\$00
	<u>30.500\$00</u>

DESPESAS

ORDINÁRIAS

Filiações na FINA, Liga Europeia de Natação e União Portuguesa do Pentatlo Moderno .	1.200\$00
Gastos Gerais	11.000\$00
Provas e Torneios (campeonatos nacionais) .	14.500\$00
Móveis e Utensílios	3.000\$00
Biblioteca	800\$00
	<u>30.500\$00</u>

Lisboa, 31 de Dezembro de 1956

O TESOUREIRO

a) Cândido dos Reis

CONCLUSÕES

Ao darmos por findo o nosso Relatório, temos a honra de propor o seguinte:

Que o prejuízo verificado neste exercício, na importância de Esc. 2.041\$40, transite para a gerência de 1957.

VOTOS DE SAUDAÇÃO E AGRADECIMENTO:

- a) - A Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, pelo apoio e alto critério com que apreciou as pretensões da modalidade;
- b) - A Sua Excelência o Ministro da Marinha, pelo valioso auxílio que nos tem continuado a conceder;
- c) - A Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Educação Nacional pelo interesse que lhe mereceram os problemas da nataçãõ;
- d) - Ao Exm^o. Senhor Director Geral dos Desportos, pelo bom acolhimento e interesse que prestou a todos os assuntos que lhe foram presentes;
- e) - Ao Exm^o. Senhor Comandante Henrique Tenreiro, pelo interesse sempre manifestado pelos assuntos da nataçãõ e por muitas facilidades concedidas no desempenho da nossa missãõ;
- f) - Ao Exm^o. Senhor Inspector Ayala Botto, pelas atenções dispensadas;
- g) - Ao Círculo dos Antigos Nadadores, pela actividade desenvolvida nas comemorações do cinquentenário da Nataçãõ;
- h) - À Imprensa em geral e à Rádio pela sua actuaçãõ na propaganda da nataçãõ;

VOTOS DE LOUVOR:

- a) - As Associações e Clubes filiados, pelo desenvolvimento dado à modalidade;
- b) - Ao Clube Nacional de Nataçãõ e ao Sport Clube Beira-Mar, pela construção das suas piscinas;
- c) - À Corporação Nacional de Árbitros e Cronometristas, pelo meritório trabalho desenvolvido e pela colaboração prestada;
- d) - A todos os nadadores, em especial aos que bateram recordes e que conseguiram títulos de campeão;
- e) - A todos os Dirigentes que serviram a Nataçãõ com brilho, zelo e dedicação;
- f) - Ao Exm^o. Conselho Fiscal, pela proficiência com que desempenhou as suas funções.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1956

aa) Comandante Diogo Puppe
Dr. José Maria Antunes Júnior
Jorge Ramos Diniz
António dos Santos
Jaime Pinto de Lima
Cândido Ferreira dos Reis
Armando da Costa Ribeiro
Edgar Correia Broughton
Alfredo Alves Ribeiro

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Cumprindo o que se encontra estatuído, procedemos ao exame dos documentos, livros de escrituração e Relatório e Contas do Exercício de 1956.

Verificámos que tudo se encontra perfeitamente ordenado e certo, pelo que temos a honra de propor

- 1º. - Que aproveis o Relatório da Direcção e suas conclusões, bem como as contas da gerência de 1956 e orçamento para 1957;
- 2º. - Que aproveis um voto de louvor à Direcção pela proficiência, dedicação e critério como dirigiu os destinos da Federação.

Lisboa, Maio de 1957

O CONSELHO FISCAL

aa) José Inácio dos Santos
Manuel dos Santos
Nuno Diogo H.Leal

PROPOSTAS DE ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO DESPORTIVO

Substituir as alíneas do artº. 123º pelas seguintes:

- a) - Iniciados
- b) - Aspirantes
- c) - Juniores
- d) - Seniores

Dar nova redacção ao § 1º. do Artº. 124º., como segue:

§ 1º. - A Federação, sempre que o julgue conveniente, especialmente por motivos de ordem economico-financeira, poderá agrupar numa mesma organização, os Campeonatos Nacionais de Iniciados com os de qualquer outra categoria - aspirantes, juniores ou seniores. Estes, devem realizar-se sempre separadamente e pela ordem porque estão mencionados.

Acrescentar ao Artº 125º. uma nova alínea, passando as alíneas a), b) e c) para, respectivamente, alíneas b), c) e d):

1ª. JOFNADA

- a) - Iniciados

100 m., costas	{	Masculinos
100 m., bruços		
100 m., mariposa		
100 m., livres		
100 m., mariposa	{	Femininos
100 m., livres		
100 m., costas		
4x100 m., livres		

2ª. JOFNADA

- a) - Iniciados

4x100 m., estilos	{	Masculinos
4x100 m., livres		
100 m., bruços	{	Femininos
4x100 m., estilos		

É criado um novo § 1º. do Artº. 126º., com a seguinte redacção:

§ 1º. - A inscrição nos Campeonatos Nacionais de Nadadores abrangidos pela condição 1º. deste artigo é obrigatória.

Os §§ 1º. e 2º. deste artigo passam a ser, respectivamente, §§ 2º. e 3º.

Lisboa, Junho de 1957

A Direcção da F.P.N.